

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA  
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE ORIXIMINÁ**

**CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**ELCIVÂNIA DE OLIVEIRA BARRETO  
RAIMUNDA PATRICIA GEMAQUE DA SILVA  
MARCIA APARECIDA DA SILVA PIMENTEL**

**CAMPOS GERAIS NA AMAZÔNIA: GÊNESE E DEGRADAÇÃO**

**ORIXIMINÁ, PARÁ**

**2009**

# CAMPOS GERAIS NA AMAZÔNIA: GÊNESE E DEGRADAÇÃO<sup>1</sup>

Elcivânia de Oliveira Barreto<sup>2</sup>  
Raimunda Patrícia Gemaque da Silva<sup>3</sup>  
Marcia Aparecida da Silva Pimentel<sup>4</sup>

O presente trabalho, intitulado “Campos Gerais na Amazônia, gênese e degradação”, visa investigar e compreender a presença de um determinado ecossistema que compõe o domínio Amazônico, bem como diagnosticar ações antrópicas e naturais que podem levar a degradação deste ecossistema, influenciando diretamente em sua paisagem, vale ressaltar que a pesquisa está em sua fase inicial. A metodologia deste trabalho está dividida da seguinte forma: pesquisa bibliográfica e cartográfica, trabalho de campo e de laboratório. A área em estudo fica situada ao noroeste do município de Óbidos, a aproximadamente 71 km da cidade de Oriximiná, oeste do Estado do Pará, seu acesso ocorre por via terrestre. Com a primeira visita a campo observou-se que a área em estudo apresenta predominantemente características de área de campina (campinarana), além da presença de vegetação rasteira. Há áreas de mata fechada, o solo arenoso, típico das campinas amazônica. Ressalta-se ainda a influência humana no local, apesar de ser uma área de difícil acesso e pouco habitada, a área dos campos gerais, de acordo com informantes locais, apresenta-se como área privada (particular), sendo perceptível a prática da pecuária extensiva, que contrasta fortemente a paisagem local. As informações obtidas permitiram o reconhecimento da área em estudo, como uma paisagem exótica pertencente ao domínio Amazônico. Para tanto a presente pesquisa pretende contribuir para compreensão da formação e dinâmica deste ecossistema, vegetação de campinarana, assim como discutir usos alternativos que possibilitem sua conservação.

Palavras Chaves: Campos Gerais, Domínio Amazônico, Degradação, Gênese.

---

<sup>1</sup> Eixo temático: Processos da interação sociedade-natureza: interpretação e valorização das paisagens.

<sup>2</sup>Primeiro Autor e Apresentador do Trabalho. Estudante do 4º período do Curso de Geografia pela Universidade Federal do Pará/ UFPA. (vania-202@hotmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do 4º período do Curso de Geografia pela Universidade Federal do Pará/ UFPA. (patygemaque@hotmail.com)

<sup>4</sup>Professora Orientadora. Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo/ USP. Docente na Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará/ UFPA. (mapimentel@ufpa.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A Amazônia constitui-se aparentemente por um aspecto predominantemente florestal biodiversas associado a rica rede hidrográfica, dinâmica atmosférica peculiar, tipologia de solos e morfologia formada sobretudo por terras baixas sujeitas a inundações periódicas. Dessas características resultam vários ecossistemas que se integram dinamicamente formando um mosaico de paisagens tropicais.

Para AB´SABER (2003), trata-se de um gigantesco domínio de terras baixas florestadas, disposto em anfiteatro, enclausurado entre a grande barreira imposta pelas terras cisandinas e pelas bordas dos planaltos Brasileiro e Guianense.

A posição geográfica em que se encontra favoreceu a entrada de energia solar, associada constantemente pela umidade e ausência de estação seca. Configura-se por um clima quente entre 24 e 27 graus e precipitações médias que variam entre 1600 e 3600mm.

De acordo com Becker (2001) a Amazônia tornou-se, símbolo da biodiversidade e do desafio ecológico como dupla questão, de sobrevivência da humanidade e de valorização do capital natural, além do que a ciência passa a concebê-la como campo de investigação vital.

O presente artigo enfatiza uma das peças deste grande mosaico, visando o estudo e compreensão das características geográficas de uma área denominada “Campos Gerais”, situada no município de Óbidos ao noroeste do Estado do Pará. Esta pesquisa possibilita além de conhecimentos, informações significativas desta área, reflexões instigadoras de estratégias para o manejo adequado desta, que denota uma fragilidade preocupante, principalmente quando se observa a presença de pecuária extensiva, repercutindo diretamente na alteração da paisagem original, provocando um contraste desolador de paisagens naturais e culturais.

Compreender o espaço terrestre é sem dúvida uma tarefa complexa, que necessita de vários mecanismos para uma resposta coesa e fidedigna, principalmente das e da interligação das várias ciências, diante disso, a geografia, bem mais precisamente a geografia física é imprescindível nesse processo, pois é através desta, com o auxílio das demais ciências como geomorfologia, pedologia, climatologia, biogeografia entre outras, que possibilitam a elaboração de diagnósticos de danos ambientais, zoneamentos, prognósticos, através da elaboração de mapeamento da área. (GUERRA, 2007). O estudo em curso propõe algumas possibilidades de análise e diagnóstico para a compreensão do espaço geográfico, principalmente no que concerne a compreensão do mosaico amazônico, que por suas peculiaridades, é sem dúvida um grande desafio para as ciências, conforme já observou Ab´Saber (2003).

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando investigar e compreender a presença deste ecossistema de nome “Campos Gerais”, e diagnosticar ações naturais e antrópicas, a pesquisa dividiu-se em duas fases: a 1ª fase caracterizada pela pesquisa de gabinete, na qual se elaborou o projeto norteador da pesquisa, realização das pesquisas bibliográficas que foram imprescindíveis para obtenção de informações que serviram como base a pesquisa. Vale ressaltar as consultas feitas a imagens de satélites através do *Google Earth*, que auxiliaram na identificação das características físicas da área estabelecendo uma relação com os dados obtidos em trabalho de campo na área, bem como situá-la contexto do domínio Amazônico.

A 2ª segunda fase da pesquisa corresponde ao trabalho de campo foi realizado de em dois momentos. O primeiro, no mês de agosto e o segundo, em outubro de 2008.

A pesquisa de campo viabilizada em agosto e outubro de 2008 corresponde à observação e descrição da área em estudo, na qual se utilizou como instrumento de coleta de dados caneta, caderneta de anotações, um aparelho GPS, e máquinas fotográficas, permitindo um diagnóstico preliminar, pouco aprofundado da área em estudo. Vale ressaltar que o projeto se encontra em andamento, pois para o alcance dos objetivos há a necessidade de um estudo mais longo e aprofundado, que permita dados fidedignos com a realidade observada.

Considerando a dimensão bem como a diversidade ecológica do local, a delimitação da área foi feita da seguinte forma: escolheram-se três áreas com características distintas, porém pertencentes a região dos “Campos Gerais”. As observações realizadas e descritas foram superficiais devido ao tempo de permanência e as dificuldades de acesso ao local da pesquisa. No entanto, foram coletados dados importantes, que no contexto de uma observação empírica realçam peças do grande mosaico amazônico, como veremos a seguir.

Os resultados serão apresentados através de fotografias das áreas delimitadas como objeto do estudo, estas que comparadas com outras imagens permitiu dados importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

### **3. COMPREENDENDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO A PARTIR DE SEUS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS: ENFASE AO DOMÍNIO AMAZÔNICO**

#### **3.1 Domínios Morfoclimáticos Brasileiro**

O espaço geográfico brasileiro, detentor de imensa diversidade biológica configura indubitavelmente uma grande complexidade, tornando-se um grande desafio, principalmente aos geógrafos que buscam estudá-lo e compreendê-lo. Destarte, o geógrafo Ab'Saber levando em consideração as características morfológicas, climáticas, fez uma classificação dos ambientes brasileiros, denominando-os de domínios morfoclimáticos.

Os domínios morfoclimáticos brasileiros apresentam-se divididos em 6 (seis) e mais as faixas de transição, estes que são definidos levando em consideração suas características climáticas, botânicas, pedológicas, hidrológicas e fitogeográficas. Sendo assim, os domínios morfoclimáticos brasileiros apresentam-se como: Domínio Amazônico, Domínio dos Cerrados, Domínio dos Mares de Morro, Domínio das Caatingas, Domínio das Araucárias, Domínio das Pradarias. Veja a seguir como características destes domínios.

Domínio Amazônico – região norte do Brasil, com terras baixas e grande processo de sedimentação; clima e floresta equatorial;

Domínio dos Cerrados – região central do Brasil, como diz o nome, vegetação tipo cerrado e inúmeros chapadões;

Domínio dos Mares de Morros – região leste (litoral brasileiro), onde se encontra a floresta Atlântica que possui clima diversificado;

Domínio das Caatingas – região nordestina do Brasil (polígono das secas), de formações cristalinas, área depressiva intermontanhas e de clima semi-árido;

Domínio das Araucárias – região sul brasileira, área do habitat do pinheiro brasileiro (araucária), região de planalto e de clima subtropical;

Domínio das Pradarias – região do sudeste gaúcho, local de coxilhas subtropicais.(AB'SABER, 1970 apud RICHTER)

Através desta classificação, é possível identificar as diversas características predominantes em cada domínio, permitindo uma visão fragmentada, porém bastante significativa do espaço geográfico brasileiro.

### **3.1.1 Domínio Amazônico**

A Amazônia por sua diversidade biológica configura um verdadeiro mosaico, pois curiosamente apresenta vários ecossistemas corroborando a presença de uma biodiversidade impar em contexto global. De acordo com Ab'Saber (2003) a Amazônia brasileira é um conjunto de paisagens e ecologias da América do Sul setentrional, representando grande parte do território da Amazônia pan-americana.

Localizado no norte brasileiro, o domínio Amazônico é considerada a maior região morfoclimática do Brasil, compreendendo uma área de aproximadamente 5 milhões km<sup>2</sup>, correspondendo a 60% do território nacional, este abrange os Estados do Amazonas, Amapá, Acre, Pará, Maranhão, Rondônia, Roraima, Tocantins e Mato Grosso. O domínio Amazônico é sem dúvida um grande desafio para os estudiosos, principalmente aos geógrafos, constituindo-se em um verdadeiro “laboratório a céu aberto”.

A região Amazônica constitui o domínio das terras baixas equatoriais florestadas, ou o domínio brasileiro dos tabuleiros equatoriais florestados (...). Ressalta ainda que as terras baixas extensivas, climatologia regional comportando alguns elementos homogêneos, a par de uma presente cobertura florestal de desmesurada extensão e de uma rede de drenagem composta de gigantescos caudais que se opõem à trama fina dos riachos de pequeno curso deram a Amazônia brasileira um conjunto de paisagens aparentemente homogêneas e pouco compartimentadas. (AB'SABER, 2004:37).

No entanto, são tais elementos que configuram uma diversidade de ecossistemas dentro deste domínio, sendo assim Ferreira & Salati (2005: 25) enfatizam que Amazônia, é caracterizada pela presença de paisagens naturais dicotômicas entre o comportamento hidrológico e de flora e fauna, considerada do ponto de vista global como tropical e a paisagem abiótica de características das condições atuais.

No que concerne ao estudo das características do domínio Amazônico, Ab' Saber (2004:38) enfatiza que é imprescindível estabelecer que este domínio se superpõe a uma área notavelmente continua de terras baixas e sedimentares onde, de certa forma, há o predomínio franco de feições estruturais singelas. No interior da área nuclear da Amazônia, segundo o autor pode-se encontrar as paisagens de exceção, que sob a forma de “ilhas” ou manchas de paisagens exóticas, constituem verdadeiros “enclaves” de paisagens morfológicas e fitogeográficas diferenciadas, como cerrados, cerradões, matas ralas, matas secas.

Trata-se de áreas que somadas entre si não perfazem mais do que 2% do conjunto habitual das paisagens naturais da Amazônia (...). Entretanto, o impacto visual provocado pelo encontro de uma paisagem de exceção no meio de densas e continuas matas amazônicas possui foros de uma grande anomalia, que nos obriga a pesquisas cada vez mais aprofundadas e sutis sobre a fisiologia das paisagens desse grande domínio morfoclimático e biogeográfico das terras brasileiras. (AB'SABER, 2004:39).

Desta forma, tornar-se imprescindível compreender uma das paisagens de exceção encontradas no domínio Amazônico, conhecida como campinarana, objeto deste estudo.

### **3.1.2 Campinarana (Campina) Amazônica**

De acordo com Silveira, 2003, (apud Pires, 1974; Pires & Prance, 1985; Richards, 1996: 2) o termo Campinarana é geralmente aplicado a um tipo de vegetação que se desenvolve sobre solos arenosos extremamente pobres (oligotróficos), na maioria dos casos hidromórficos, e ricos em ácido húmico. O termo engloba um complexo mosaico de formações não florestais, porém não savânicas, com ocorrência esporádica, mas freqüente em toda a região Amazônica.

No Brasil, o termo campinarana (ou Campina) é dado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para denominar esse complexo formado por manchas de vegetação lenhosa oligotrófica, localizado em áreas alagadas ou sobre acúmulo de areia, e dividi-a em três subgrupos: campinarana densa ou florestada, campinarana arbórea aberta ou arborizada, e gramíneo-lenhosa. (SILVEIRA, 2003).

A campinarana tornar-se sem dúvida um ecossistema dentro do domínio Amazônico uma desafio ainda maior, no que concerne a pesquisa científica com vistas a compreensão do complexo mosaico Amazônico, pois instaura questionamentos arrebatadores, porém audaciosas quando se busca as respostas e caminhos para sua gênese.

### **3.2 Ameaças ao Domínio Amazônico**

No mundo hodierno, a preocupação com a conservação e o manejo sustentável da biodiversidade, tem estimulado várias discussões entre estudiosos que almejam alternativas viáveis para a manutenção destes. O domínio Amazônico inserido neste contexto é o que mais vem sofrendo com problemas como desmatamento, ocupação desordenada, corroborando hectares imensos de florestas devastadas, delineando um caminho acelerado a sua degradação.

A importância de se entender os eixos principais de degradação forçada por atividades antrópicas reside no fato de que, em certas áreas, existe uma interconexão dos processos de devastação. Por outro lado, as observações dessa intrincada malha de devastação que atinge setores da Amazônia oriental podem nos alertar sobre as conseqüências que tais processos possam acarretar, entre elas, novos caminhos de devastação provocados por especuladores insensíveis. (AB'SABER, 2005:15).

Destarte, há necessidade de ações imediatas e mitigadoras para os problemas existentes no domínio Amazônico, deixá-la intocável certamente não é a alternativa mais viável para solução, “seria preciso criar políticas públicas adequadas para cada uma das células espaciais da região amazônica, e incentivar os poucos modelos de economia ecologicamente ‘auto-sustentada’ criados pelos próprios amazônidas” (AB'SABER, 2005:18).

Para tanto, faz-se necessário estudos aprofundados deste domínio para que se possa traçar o planejamento mais adequado, instigador de melhores condições de vida para a população local, e do manejo sustentável de sua imensa biodiversidade.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Identificação e Caracterização dos Campos Gerais**

O trabalho de campo realizado em agosto de 2008 na área denominada Campos Gerais (1° 10' 17" S e 55° 41' 13" W), localizada no município de Óbidos, a aproximadamente 71 km do sede do município de Oriximiná, foi imprescindível para o reconhecimento e interação

do grupo com área em estudo, propiciando a construção de uma percepção ambiental sincronizada. Identificou-se o aspecto da paisagem formada por espécies arbustivas e herbáceas que caracterizam a chamada campinarana, como registrado nas figuras 1 e 2.

**Figura 1**



**Fonte: Barreto, 2008**

**Figura 2**



**Fonte: Barreto, 2008**

**Figura 3**



**Fonte: Barreto, 2008**

Nas figuras 1 e 2 pode-se observar que esta área apresenta características diferenciadas das predominantes no domínio Amazônico, ou seja, o tipo floresta biodiversa. Isso justifica identificá-la como paisagens de exceção dentro desse domínio, já apontado por Ab'Saber (2005). Observa-se ainda, na figura 3 a presença de vegetação rasteira colonizando com afloramentos rochosos. O solo é arenoso, coberto por uma camada espessa de areia branca, com pouco material orgânico.

**Figura 4**



**Fonte: Gemaque, 2008**

**Figura 5**



**Fonte: Barreto, 2008**

**Figura 6**



**Fonte: Barreto, 2008**

Nas figuras 4 e 5, pode-se identificar alguns impactos sobre a área de estudo. Esses são referentes às queimadas e desmatamento. Tais ações contribuem para a fragmentação deste ecossistema e sequencialmente a extinção de espécie de fauna e flora endêmicas da área. Estas imagens foram obtidas na sede de uma fazenda localizada nas seguintes coordenadas, 01 05' 32"S e 55 32' 31"W. Nela desenvolve-se a atividade de pecuária extensiva de búfalos, como se observa na figura 6. O pisoteio de bubalino proporcionam a compactação do solo e reduz a capacidade de infiltração da água no solo. Não se infiltrando no solo, a água se concentra formando poças em relevo plano, ou escoam pela superfície provocando o deslocamento do regolito.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio Amazônico é, sem dúvida, caracterizado por uma imensa biodiversidade, composta de vários ecossistemas. Sua dimensão e complexidade dificultam a realização de trabalhos científicos que permitam a sua compreensão, bem como a produção de conhecimentos que propiciem a viabilização de um planejamento adequado as suas peculiaridades, agregando além de desenvolvimento econômico, melhores condições de vida para a população local e sem dúvida a conservação do domínio amazônico.

Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, neste momento não será cabível concluí-la, apresenta-se algumas considerações que perfazem a 1ª parte desta pesquisa. As informações obtidas permitiram além do reconhecimento da área em estudo, como uma paisagem exótica pertencente ao domínio Amazônico como já observou Ab'Saber (2005), a identificação de alguns tipos de vegetação, como uma vegetação rasteira, semelhantes aos Cerrados do Planalto Central, uma vegetação arbustiva, composta por árvores tortuosas. As características observadas na área em estudo apresentam semelhanças com as áreas de campinarana (campina Amazônica). Há necessidade da continuidade dos estudos para melhor caracterização deste conjunto, principalmente de referências sobre sua gênese.

Contudo, pode-se considerar baseado em Ab'Saber, que o local em estudo é uma paisagem de exceção intrínseca no domínio Amazônico, e que o mesmo vem sofrendo com ações antrópicas, que denota indubitavelmente um grande contraste na paisagem, pois se observou que vastas áreas já foram alteradas, com a queimada para a retirada da vegetação original sem qualquer tipo de planejamento.

## BIBLIOGRAFIA

AB´SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**, São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Amazônia: do discurso a práxis**, São Paulo, Edusp, 2ª ed. 2004.

BECKER, B. K. . Amazônia: Construindo o Conceito e a Conservação da Biodiversidade na Prática. In: Garay, I.; Dias, B. F. S.. (Org.). **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais**. Petrópolis: Vozes, 2001, v. 1, p. 92-101.

**Dossiê da Amazônia Brasileira I – Aziz Ab’Saber: Problemas da Amazônia brasileira.** (2005). Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000100002&script=sci\\_arttex&tlng=PT](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000100002&script=sci_arttex&tlng=PT).

FERREIRA, A. M. M. e SALATI, E. 2005. **Forças de transformação do ecossistema amazônico**. Disponível em [www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/02.pdf).

GUERRA, A. T. O papel da geografia física na compreensão do espaço – um estudo de caso das voçorocas urbanas de São Luis – MA. In: **Cadernos de Cultura e Ciência**. I Simpósio de Geografia Física do Nordeste. Disponível em [www.borassus-project.net/.../JA08%20-%20Encerramento-Guerra%20-%20papal%20da%20geografia%20física](http://www.borassus-project.net/.../JA08%20-%20Encerramento-Guerra%20-%20papal%20da%20geografia%20física).

RICHTER, D. **Domínios Morfoclimáticos Brasileiros, Os (segundo Aziz Ab’Saber)**. Disponível em <http://www.algosobre.com.br/geografia/dominios-morfoclimaticos-brasileiros-os-segundo-aziz-ab-saber.html>.

SILVEIRA, M. 2008. **Vegetação e flora das campinaranas do sudoeste amazônico**. Disponível em: [www.nybg.org/bsci/acre/pdfs/VegetacaoeFloraCampinaranas.pdf](http://www.nybg.org/bsci/acre/pdfs/VegetacaoeFloraCampinaranas.pdf).